

Desde o ponto de vista das relações com o ambiente, como é desempenhada uma cultura de paz? A pergunta guia minha pesquisa no Centro de Estudos Budistas Bodisatva (CEBB) Caminho do Meio, situado no município de Viamão – RS. Tomando-o como campo privilegiado para a compreensão etnográfica da experiência budista, este trabalho procura, na noção de cultura de paz, um vetor de aproximação apropriado ao estudo de uma paisagem vivida como abertura compassiva para a natureza. Interessa compreender de que maneira o exercício dessa atitude por parte dos informantes se liga à ampla pauta ecológica contemporânea. A partir da experiência etnográfica cultivada no Caminho do Meio, examino a seguinte hipótese: o engajamento ecológico peculiar a essa vivência do budismo é marcado por uma afinidade específica com relação a diversas perspectivas ecocêntricas. É que o praticante budista tenta, em primeiro lugar, compreender as paisagens em que tais perspectivas operam. Esse expediente convergirá com o ecocentrismo na medida em que busca a pacificação das relações (entendida aqui como cura) do nível mais particular até o mais global. O exercício da compaixão estendido a todos os seres assume, nesse caso, a forma expressa da prática da não-violência dirigida a humanos e não-humanos.